

CÍRCULOS DE LEITURA: ARTE DE LER, ESCUTAR E CRIAR AFETOS

CIRCLES OF READING: ART OF READING, LISTENING AND CREATING AFFECTIONS

Gilda das Graças e Silva¹

Maribeth Paes dos Santos²

Raquel Longuinho Lopes de Almeida³

Resumo

Ante as dificuldades que muitas crianças e jovens encontram para interagir com o livro de maneira prazerosa e significativa, apresentamos, neste artigo, uma proposta de trabalho com círculos de leitura com o intuito de promover o letramento literário em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto de que o letramento literário acontece quando o leitor se torna capaz de realizar diferentes leituras, de diferentes maneiras e explorá-las sobre diferentes aspectos, os círculos de leitura oferecem atividades sistematizadas e contínuas e oportunizam uma nova concepção de aprendizagem no trabalho com a linguagem literária. Assim, a proposta aqui apresentada objetiva contribuir para que o letramento literário deixe de ser apenas um termo bonito e torne-se, efetivamente, parte das práticas de leitura que ocorrem na escola.

Palavras-chave: Letramento Literário. Círculos de Leitura. Educação Básica.

Abstract

Faced with the difficulties that many children and young people have to interact with the book in a pleasant and important way, we present in this article a proposal to work with reading circles whose intention is to promote the literary text in a group of the 6th grade of Elementary School. Assuming that literary literacy occurs when the reader becomes able to perform different readings, in different ways and explore them on different aspects, reading circles offer systematized and continuous activities and present a new conception of learning in working with literary language. Thus, the proposal presented here aims to contribute so the literary text stop being just a beautiful term and become, effectively, part of reading practices that occur in school.

Keywords: Literary Literacy. Reading Circles. Basic Education.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gilda.literatura@gmail.com.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: maribethpaes@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: professoraraquellonguinho@gmail.com.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Candido (1995), “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Partimos desse pressuposto para, neste artigo, discutirmos a importância de trabalhar o letramento literário no contexto escolar.

Pensar em letramento literário é pensar em apropriar-se da literatura de forma prazerosa, reconhecer-se nela, perceber o universo que está contido no livro e entranhar-se nele, desvendando os segredos das palavras e das imagens, desenvolvendo a arte de escutar. Afinal, de acordo com Petit (2009, p. 288): “Todo ser humano sente, de modo vital, necessidade de ter à sua disposição espaços onde encontrar mediações ficcionais e simbólicas”.

Contudo, ante as dificuldades que muitas crianças e jovens encontram para interagir com o livro de maneira prazerosa e significativa, faz-se relevante refletir: como nós professores podemos contribuir para ampliar o repertório literário de nossos alunos nas atividades que desenvolvemos em sala de aula, de modo que estes vivenciem, no ato de ler, experiências de humanização e afeto?

Um percurso que pode possibilitar esse abraço à literatura, segundo Cosson (2014, p. 177), é o círculo de leitura. Para ele, esse tipo de atividade é “uma prática de letramento de grande impacto tanto para quem participa quanto para o espaço onde ele acontece”, pois contribui para aguçar a sensibilidade e a percepção estética dos leitores envolvidos no processo. Assim, de acordo com o pesquisador,

[...] círculos de leitura são espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos. Participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos (COSSON, 2014, p. 154).

Se o círculo de leitura instiga o compartilhamento, as escolas aparecem como excelentes espaços para que essas trocas sejam feitas. Em turmas em que os alunos apresentam dificuldades para ler e escrever, para se relacionar com os colegas e professores,

para resolver problemas e perceber-se como sujeito, os círculos de leitura oportunizam a esses alunos uma nova concepção de aprendizagem, mais reflexiva, envolvente, propícia a ampliar “a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas” (COSSON, 2014, p. 177).

As teorizações feitas por Cosson estão de acordo com Petit (2009) ao analisar que a leitura tem o poder vital de dar ao ser humano o alento e conforto necessários em situações de dificuldades. Para ela, os clubes de leitura ou círculos de leitura permitem que pessoas que possuem pouco acesso aos livros possam modificar o olhar para as práticas de leitura e contribuir para ampliar práticas linguísticas “de organizar a própria história e transformá-la” (PETIT, 2009, p. 42).

Goldin (2012) sublinha a importância do compartilhamento de histórias e relaciona os livros e a leitura ao impacto de ser pai ou ser mãe. Nessa aventura, a primeira sensação é de estranhamento, mas o filho e o livro nessa história apresentam-se com tanto poder, que são capazes de criar laços perpétuos, formar círculos de afeto.

O círculo é uma proteção e uma janela. Ler para alguém é abrir um espaço que quebra o tempo regular, que dá serenidade, que permite a chegada de uma brisa fresca na casa. Também, e fundamentalmente, é dar poder ao outro para que seja outro, num duplo sentido: diferente de nós e diferente de si mesmo. E se esse alguém é, sendo um outro, e esse alguém é, deixando ser e deixando de ser (GOLDIN, 2012, p. 42-43).

Ao relacionar o poder do filho e o poder do livro, o pesquisador mostra-nos que essa companhia proporciona relações de afeto, de admiração, de amizade e de apego que se constroem por meio da fala e da escuta. São essas relações, esses círculos de histórias e de vidas capazes de nos tornar seres sociáveis, encantadores, interessantes, apaixonantes, leitores.

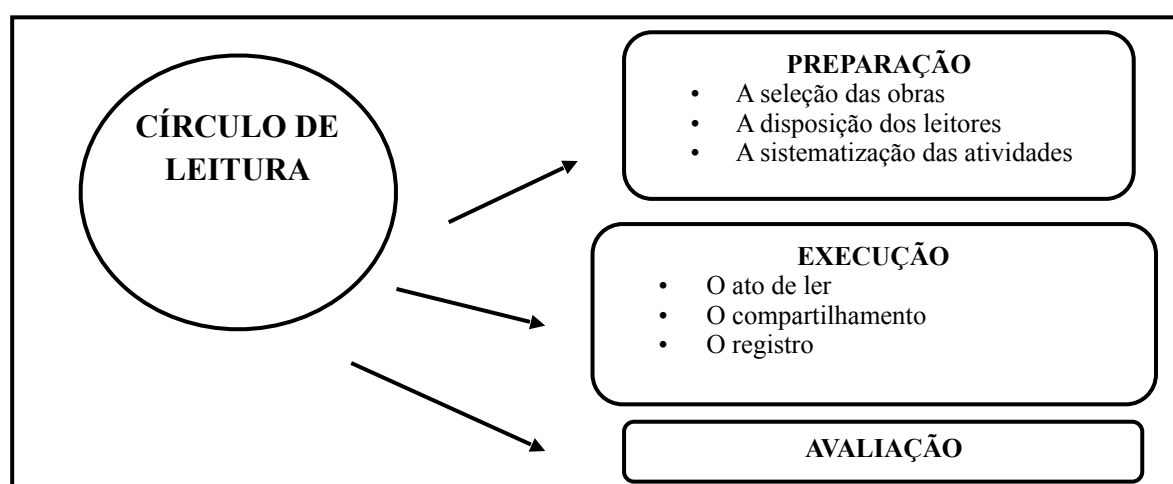
Portanto, os círculos de leitura são uma excelente possibilidade de ampliar as práticas leitoras dentro e fora das escolas, visto que oportunizam leitores em formação a conviverem e a se apropriarem de estratégias de leitura, por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da(s) obra(s) selecionada(s). Esse compartilhamento de leituras também permite o estreitamento de laços entre os participantes e contribui para ampliar as relações que são construídas no espaço escolar.

Aproximar-se, compartilhar histórias, sentimentos, ideias e vidas, criar afeto, escutar. Nesta experiência literária, a linguagem será o palco para a construção de uma comunidade leitora, de um espaço de trocas e encontros, que poderão ser concebidos nos desencontros e enfrentamentos que nós, seres humanos, construímos. Assim, a proposta a seguir objetiva contribuir para que o letramento literário deixe de ser apenas um termo bonito, de ter sentido insignificante e superficial e torne-se, efetivamente, parte das práticas de leitura que ocorrem na escola.

1 PROPOSTA DE CÍRCULO DE LEITURA LITERÁRIA: AS VÁRIAS CHAPEUZINHOS

Desenvolver um círculo de leitura em sala de aula é uma tarefa muito produtiva, que demanda uma preparação antecipada, e pode proporcionar uma expansão no olhar dos alunos em relação ao texto literário, uma vez que cada um deles pode compartilhar o que leu e como leu. Além disso, outro ponto que se destaca no uso dessa metodologia é a opção que o professor possui de organizar o seu círculo de leitura de acordo com as particularidades e singularidades de cada turma. A proposta com círculo de leitura aqui apresentada terá como base o círculo de leitura estruturado⁴ elaborado por Cosson (2014), de acordo com proposta de Harvey Daniels (2002), e que segue as seguintes etapas: a preparação, a execução e a avaliação, conforme esquema a seguir:

Quadro 1 – Etapas do círculo de leitura literária



⁴ De acordo com Cosson (2014), o círculo de leitura estruturado é aquele que possui um esqueleto estabelecido com os papéis dos integrantes previamente definidos, com um roteiro para guiar as discussões e registro das atividades realizadas em um diário de leitura. Embora haja variadas versões desse modelo, todas seguem um roteiro de atividades.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras de acordo com Cosson (2014, p. 158-173).

Desse modo, com o objetivo de promover e aprimorar o letramento literário em sala de aula, apresentamos o passo a passo de uma proposta de círculo de leitura literária intitulada *As várias Chapeuzinhos*, organizada e sistematizada para ser aplicada em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental.

1.1 Preparação, seleção das obras, e justificativa da escolha

Para a realização de um círculo de leitura, o primeiro passo deve ser a escolha das obras. Para esta proposta selecionamos três livros impressos, um livro digital, um filme de animação, e um desenho animado. É pertinente ressaltar que todas as obras escolhidas dialogam entre si, porém trazem abordagens diferenciadas.

Charles Perrault traz, para a Europa do século XVII, um conto de fadas de tradição oral intitulado *Chapeuzinho Vermelho*. Posteriormente, diversas versões foram criadas, tornando a obra uma das narrativas literárias mais conhecidas e renomadas. O conto destaca a coragem e a imprudência de uma menina que percorre uma tenebrosa floresta para levar comida e medicamentos para sua avó, que se encontra enferma. Porém, a garotinha depara-se, na floresta, com a presença de um personagem assustador e perigoso: o lobo. Ele ludibria Chapeuzinho, que muda seu percurso, não obedecendo à orientação de sua mãe. As consequências se iniciam com a visita antecipada do lobo, que devora a avó da menina e, logo depois, Chapeuzinho.

Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque de Holanda (2003) é a segunda obra selecionada. Esta narrativa clássica da literatura infantil, reconta num estilo cômico e engraçado a história de uma garota amarela. A menina era assim caracterizada porque vivia no mundo do medo. Era tão medrosa que não fazia estripulias. Era tão temerosa, que não se divertia, não brincava, sequer comia ou dormia. Chapeuzinho Amarelo coabitava o mundo do medo do medo de ter medo até que, um dia, se deparou com o temível e aterrorizante Lobo, o responsável por tamanho medo, que invadia o mundo real da garotinha amarela. A narrativa, ao subverter a história de Perrault, desafia a imaginação do leitor e aproveita-se de recursos

linguísticos para produzir novos efeitos de sentidos à personagem original e trabalhar com a temática do medo.

De maneira bem criativa e dinâmica, João Guimarães Rosa (1992) escreve *Fita verde no cabelo*, versão em que a protagonista é apresentada, ao contrário das anteriores, mais independente e autônoma, porém, como todo adolescente, imatura e ingênua. Nessa narrativa, ao dar uma roupagem nova à história original, Rosa apresenta uma personagem que experimenta sentimentos como a alegria, o desejo, o medo e a solidão e aborda de maneira sutil e extremamente poética uma questão dolorosa e difícil de tratar: a morte.

O filme de animação, *Deu a louca na Chapeuzinho*, traz uma versão bem-humorada e inusitada da narrativa. A trama apresenta alguns elementos em comum com as outras versões, e conduz os espectadores a um universo de espionagem, investigação, suspense e aventura. Nessa releitura, além de Chapeuzinho, estão envolvidos e são considerados suspeitos de um crime que acontece na casa da avó da menina, o Lobo, o Lenhador e até a Vovó, produzindo assim uma nova abordagem para a história. Também são inseridos novos personagens que interpretam detetives e vilões, tornando essa versão, recheada de novas linguagens, em um contexto mais moderno para o público atual.

A quinta versão, *Le Chaperon Rouge: la interminable caperucita*, produzida e elaborada pela escritora Angela Lago, a história exhibe, por meio de uma animação e de variados recursos gráficos e digitais, um outro jeito de se contar a história. Valendo-se de recursos digitais para compor o texto, nessa versão, o texto escrito quase não aparece e permite outras formas de leitura a partir da mistura de sons e imagens. De maneira interativa, a narrativa não acontece de forma linear, e possibilita ao leitor acessar os conteúdos que deseja e definir os rumos que quer que a narrativa tome com apenas um clique.

O desenho animado utilizado para conhecimento e apropriação do que é o círculo literário traz Magali – personagem da Turma da Mônica e criação de Maurício de Sousa – como protagonista da narrativa, em uma história intitulada *Chapeuzinho Vermelho 2*. Nessa versão, o Lobo, a vovó e o caçador vão à cidade e encontram Magali, que passa a desempenhar o papel de Chapeuzinho Vermelho. As reviravoltas que a narrativa apresenta provocam humor e divertimento e apresentam uma nova perspectiva da história contada por Perrault.

1.1.2 A disposição dos leitores

De acordo com Cosson (2014, p. 163), são muitos os fatores que podem influenciar um leitor a querer participar de um círculo de leitura, e “que vão desde a solidão nas grandes cidades até as obrigações escolares”. Porém, um ponto chave para o envolvimento dos integrantes é prepará-los devidamente para participar das discussões. Essa preparação, chamada de modelagem, é, segundo Cosson (2014, p. 165), “essencial se um círculo de leitura inicia antes de seus participantes terem clareza de como ele funciona, sobretudo crianças, as chances de sucesso da atividade são pequenas”.

Assim, para iniciar o processo de modelagem, o professor deverá discutir com a turma sobre as várias possibilidades de se contar uma história. Inicialmente, pode perguntar aos alunos:

- Quem gosta aqui de ouvir histórias?
- Quem de vocês é um contador de histórias?
- Quem pode compartilhar uma história que ouviu na infância?

Nesse momento, deve-se levar os alunos a retomar o espaço de ouvinte de histórias da infância, histórias ricas, e assim proporcionar o diálogo entre os ouvintes e os contadores de histórias, deixando fruir as narrativas, os recontos. Em seguida, mostrar aos alunos que uma história não está tão distante do nosso dia a dia e, por mais que apresente elementos fantásticos e maravilhosos, ela é capaz de mostrar mundos diversos e de nos levar a avaliar o nosso próprio mundo. A partir da leitura, podemos avaliar, pensar, repensar, trocar ideias e criar outras histórias, que serão novas leituras.

Dando sequência, apresentar aos alunos uma proposta de círculo de leitura. Iniciar esta etapa, perguntando:

- Como vocês imaginam um círculo de leitura?

Após ouvir os alunos, informar que, na próxima aula, eles formarão grupos temporários para desenvolver uma dinâmica denominada círculo de leitura, que é composta por:

- Leitura de uma obra literária;
- Apreciação dos momentos de leitura e da obra lida;
- Compartilhamento da leitura realizada.

Para a realização do círculo, comentar com os alunos a importância de:

- Cumprir as atividades;
- Saber ouvir os colegas;
- Participar e contribuir com as discussões sobre a obra literária.

Para o início das atividades, sugerir aos estudantes a escolha de uma forma de registro dos momentos que dedicarão à leitura das obras que comporão o círculo de leitura. Poderá ser uma caderneta de anotações ou um caderno pequeno, que se tornará um diário de leitura: o “Diário de histórias bem vivas”. Pedir aos alunos que personalizem esse material e levem no próximo encontro/aula.

Antes de iniciar a leitura da obra selecionada para o grupo, é relevante dispor de um pequeno tempo para que escrevam um pequeno texto introdutório no diário, contando que ali dialogará com muitas obras literárias. Essa atividade poderá ser realizada pelo professor no quadro, escutando os alunos e organizando o texto, que será depois transcrito pelos alunos na primeira página do diário.

Após esse tempo, especificar que, durante a leitura que realizarão das obras indicadas para o círculo de leitura, tanto em sala quanto em casa, eles deverão realizar registros no diário. Assinalar que essa atividade pode acontecer individualmente ou em grupo, devendo ser um momento de reflexão, de contentamento e prazer, pois isso é que faz as histórias se tornarem vivas em nosso dia a dia. A atividade pode envolver também os pais e/ou responsáveis; no entanto, eles terão que participar das leituras juntos com os filhos e ajudá-los nos registros.

A próxima etapa é organizar os grupos e entregar a cada componente a função que desempenhará ao conhecer a obra. O *datashow* poderá ser utilizado para explicar cada função que os alunos terão no grupo. O quadro a seguir, proposto por Cosson (2014), de acordo com

proposta de Harvey Daniels (2002), poderá ser adaptado de acordo com a quantidade alunos e necessidades da turma.

Quadro 2 – Função do leitor ao conhecer uma obra literária

Função	Ação
Conector	Liga a obra ou o trecho com a vida, com o momento.
Questionador	Prepara perguntas sobre a obra para os colegas. Ex.: Por que as personagens agem desse jeito?
Iluminador de passagens	Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, é difícil de ser compreendida, ou é essencial para a compreensão do texto.
Ilustrador	Traz imagens para ilustrar a história.
Dicionarista	Escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura dos textos.
Sintetizador	Resume o texto.
Pesquisador	Busca informações contextuais que são relevantes para o texto.
Cenógrafo	Descreve as cenas principais.
Perfilador	Traça um perfil das personagens mais interessantes.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras de acordo com Cosson (2014, p. 142-143).

Explicar as funções a partir da obra apresentada, detalhando quais procedimentos e ações os alunos deverão ter nas próximas leituras. Os alunos deverão fazer registros durante essa aula no diário.

Inicialmente, é preciso mostrar aos alunos que uma história não está tão distante do nosso dia a dia por mais que apresente elementos fantásticos e maravilhosos. Ela é capaz de mostrar mundos diversos e de nos levar a avaliar o nosso próprio mundo. A partir da leitura, podemos avaliar, pensar, repensar, trocar ideias e criar outras histórias, que serão novas leituras. Nesse sentido, apresentar aos alunos o desenho animado *Chapeuzinho 2*. Após a visualização, os alunos formarão um círculo único para realizar uma discussão coletiva do que foi visto. Durante a discussão, as atividades deverão ser organizadas e desenvolvidas em conjunto com toda a turma: registro, discussão da obra, avaliação. Aqui, ressaltamos a importância do professor em promover a interação entre os componentes do grupo e entre os demais grupos, uma vez que os alunos estão em processo de formação leitora.

A avaliação desse momento de modelagem do círculo de leitura é essencial para a estruturação da próxima etapa: sistematização das atividades.

1.1.3 A sistematização das atividades

Esta etapa é o momento de definir com a turma um calendário das reuniões do círculo de leitura e do local em que acontecerão os encontros. Sugerimos que o professor explore outros espaços físicos da escola, além da sala de aula, como a biblioteca, o laboratório de informática, ou outro ambiente acolhedor e arborizado. Para essa organização, questionar os alunos sobre versões variadas de histórias conhecidas. A partir do relato deles, propor à turma a criação de um círculo de leitura para conhecer cinco obras distintas, mas que retomam personagens do desenho animado *Chapeuzinho 2*. São elas: *Chapeuzinho Vermelho*, *Chapeuzinho Amarelo*, *Fita Verde no Cabelo*, *Deu a louca na Chapeuzinho* e *Le Chaperon Rouge: la interminable caperucita*. Em seguida, explicar para a turma que as atividades serão divididas em quatro etapas distintas.

Primeira etapa: A turma será dividida em grupos para realizar a leitura das três obras impressas: *Chapeuzinho Vermelho*, *Chapeuzinho Amarelo*, *Fita Verde no Cabelo*. Cada obra poderá ser lida por grupos distintos, e cada aluno, participante do grupo, terá uma das funções trabalhadas anteriormente na modelagem do círculo de leitura (Quadro 2). Ressaltamos a importância de os alunos receberem funções diferentes das recebidas no processo de modelagem do círculo. Os alunos receberão os textos, iniciarão a leitura em sala de aula e concluirão a leitura em casa, se necessário. Ao realizarem a leitura, deverão ir relatando no diário.

Após esse tempo, especificar que, durante a leitura das obras indicadas, tanto em sala quanto em casa, os alunos deverão registrar aspectos interessantes que perceberem na obra. Assinalar também que essa atividade acontecerá individualmente, devendo ser um momento de reflexão, de contentamento e prazer, pois isso é que faz as histórias tornarem-se vivas em nosso dia a dia.

Após a leitura da obra, os alunos participarão de um momento de discussão com o grupo, seguindo a função que lhe foi destinada. É interessante que registrem como se sentiram na função exercida depois do diálogo.

Segunda etapa: Convidar os alunos a assistirem ao filme de animação *Deu a louca na Chapeuzinho*. Para essa etapa, utilizar um questionário de leitura, com algumas perguntas, que tenham por objetivos:

- a) Fazer conexões pessoais: A que a história remeteu? Há identificação com algum personagem? Alguém que você conhece gostaria de ver esse filme de animação?
- b) Identificar elementos importantes: Qual a ideia ou parte mais interessante do texto? Como a história foi construída? Há algo em comum com as versões lidas anteriormente?
- c) Expressar sentimentos sobre a história: Você gostou dessa versão? Qual parte você mais gostou? Você recomendaria para alguém?

É importante ressaltar que esse questionário de leitura poderá ser respondido oralmente. Sugerimos que a turma discuta as respostas dadas em relação ao filme de animação visto e, por último, faça o registro, em duplas ou trios, no diário de leitura.

Terceira etapa: Conduzir a turma ao laboratório de informática e apresentar ao grupo a versão interativa de Ângela Lago, *Le Chaperon Rouge: la interminable caperucita*. Destacar que esta é uma atividade lúdica e interativa. De maneira lúdica, instigante e divertida, novas leituras são feitas a partir das escolhas que os alunos forem fazendo nos caminhos que o site permite. Essa interatividade possibilita também que os alunos determinem os rumos que a história deve tomar, e aventurem-se por outras leituras além da palavra escrita.

O registro, após essa leitura, poderá ser feito individualmente ou em grupos, pois depende da forma como a turma foi organizada para conhecer a história. Os alunos terão liberdade para tal ação. Esta atividade é um bom espaço para o letramento não só literário, mas também digital.

Quarta etapa: A etapa final consiste na criação de uma nova versão para apresentação dos grupos em uma atividade de construção literária. A proposta é que registrem uma nova história com as personagens: Chapeuzinho, vovó, Lobo mau e o caçador. Os alunos poderão acrescentar novos personagens e dar-lhes novas características. Relembrar aos estudantes que o “Diário de histórias bem vivas” não pode ser esquecido, por isso devem registrar como se sentem/ sentiram ao criar uma nova história, os momentos divertidos e prazerosos e as dificuldades encontradas.

Sugerimos, para a organização da própria turma, a construção de um quadro com a sistematização do círculo de leitura literária. Enfatizamos que a organização é muito importante, pois, dependendo do número de alunos na turma, o círculo poderá ser reestruturado em mais ou menos etapas. A seguir, apresentamos um modelo possível de organização:

Círculo de leitura literária: as várias Chapeuzinhos				
Etapa	Histórias	Período	Espaço	Tip o de leitura
Primeira	<i>Chapeuzinho Vermelho</i> <i>Chapeuzinho Amarelo</i> <i>Fita Verde no Cabelo</i>	___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___	Iniciará em sala de aula e continuará em casa.	Leitura individual e solitária

Quadro 03 – Cronograma de atividades

Segunda	<i>Deu a louca na Chapeuzinho</i>	___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___	Sala de aula ou sala de informática / vídeo.	Leitura coletiva.
Terceira	<i>L e Chaperon Rouge e La interminável e caperucita</i>	___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___	Sala de aula ou sala de informática / vídeo.	Leitura individual ou coletiva.
Quarta	Apresentação de versões criada pelos alunos	___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___	Sala de aula / vídeo / auditório.	Leitura coletiva.

Fonte: Quadro criado pelas autoras.

2 A execução

Sistematizadas as etapas, é momento de iniciar o círculo de leitura. Esta fase é composta por três passos: ler, compartilhar e registrar.

2.1 O ato de ler

No ato de ler há a aproximação e a interação do leitor e a obra. Na etapa de modelagem, assistir juntamente com os alunos ao vídeo e ouvir coletivamente a história, uma vez que o objetivo é apresentar ao aluno a proposta do círculo de leitura. Daí a importância da mediação do professor nesse primeiro momento, pois são alunos do 6º ano em processo de formação leitora.

Neste círculo de leitura, as formas de leitura utilizadas pelos alunos serão realizadas de duas maneiras: leitura individual e leitura compartilhada.

2.2 O compartilhamento

Este momento será preparado durante e após cada leitura. As anotações no diário de opiniões a respeito das obras lidas, bem como as impressões serão importantes durante o processo de compartilhamento das leituras e compõem a etapa de pré-discussão.

A etapa de discussão propriamente dita apresenta, como objetivo, a interação entre os leitores e a leitura literária. Assim, é imprescindível priorizar o compartilhamento das leituras de forma tranquila, reconhecendo e valorizando a importância da participação de todos os alunos. Destacamos que a leitura deve ter, como propósito, o diálogo. Dessa forma, os registros dos alunos durante e após a leitura devem ser compartilhados⁵.

2.3 O registro

Este é um momento relevante no círculo de leitura, posto que os alunos farão a apreciação da obra lida, abordando a compreensão e a interpretação do texto, assim como observarão o modo como analisaram a história, e a forma como o grupo manifestou suas

⁵ Concordamos com Cosson (2014) ao propor que o tempo destinado às leituras individuais não seja tão prolongado uma vez que poderá acarretar desinteresse por parte dos alunos para discussão da obra lida.

ideias e convicções. O registro deve acontecer durante a leitura, ao concluí-la, e após a manifestação dos grupos.

2.4 A avaliação

Inicialmente, é preciso estruturar o processo de avaliação, dado que acontecerá durante as fases de compartilhamento das leituras. Salientamos que esse processo é importante, devendo ser bem organizado, pois pode oferecer também perdas no processo de compartilhamento de ideias e interação entre os membros do grupo.

O primeiro momento de compartilhamento das leituras das obras deverá ser avaliado oralmente pelos alunos. Esta etapa pode ser realizada em duas fases de avaliação: autoavaliação e avaliação de situações marcantes e relevantes durante a expressão dos grupos, inclusive de situações que devem ser repensadas. Uma forma de tornar a avaliação e a autoavaliação um processo importante para o aprimoramento dos alunos é gravar o momento de compartilhamento, e depois partilhar com os alunos a gravação. Se esse momento for bem preparado, os alunos conseguirão perceber que avaliar é uma maneira de ampliar nosso olhar em relação às leituras que fazemos no nosso dia a dia.

O processo de registro dos alunos deve ser avaliado durante e após as atividades desenvolvidas. O “Diário de histórias bem vivas” é um elemento importante nessa etapa, uma vez que a partir dele é possível verificar a ampliação e a consolidação de habilidades e competências em relação à percepção, à compreensão literária e ao protagonismo do aluno ao trabalhar individualmente e em grupo.

Avaliamos que o “Diário de histórias bem vivas” é o material de grande validação do trabalho desenvolvido pelo aluno. No entanto, reforçamos que esse processo de avaliação não pode afetar, em momento algum, a aproximação e a relação de afeto criada entre o leitor e a obra, o aluno e o livro. O registro não é a atividade principal do círculo de leitura literária, mas o compartilhamento dos momentos de interação em sala de aula, de exposição e de relatos da leitura realizada. Afinal, de acordo com Goldin (2012, p. 46), é esse olhar oportuno que torna a leitura “um arsenal de vivências e de personagens para brincar de viver”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com letramento literário pode ser feito de maneira estruturada e planejada, a partir de estratégias sistematizadas, que permitam ao aluno interagir com o texto de forma

encantadora e agradável. Nesse contexto, cabe à escola (re)pensar estratégias para o desenvolvimento da leitura literária, a fim de contribuir para que os alunos percebam sentido e significação naquilo que leem, e que sejam também capazes de sentir, conhecer e vivenciar experiências de humanização e de afeto por meio da leitura.

Salientamos, assim, o poder do círculo literário: otimiza a leitura, favorece a expansão do repertório literário em nossos alunos, e amplia o diálogo. Além disso, o círculo de leitura é capaz de oportunizar o conhecimento, o entendimento e a compreensão a partir do compartilhamento de ideias, de leituras, de curiosidades, pois de acordo com Cosson (2014, p. 174) “[...] ler é um processo, uma aprendizagem sobre a construção do mundo, do outro e de nós mesmos em permanente devenir”.

Avaliamos também que o círculo de leitura é uma maneira de integrar os pais e/ou responsáveis à escola, fomentar a importância da participação da família na vida escolar e literária dos filhos, pois essa atividade possui uma amplitude que se realiza além-escola, além-sala-de-aula, que pode tornar o olhar das pessoas intenso e alerta. É esse olhar oportuno que torna a leitura uma linha tênue e distante, onde o sol se põe ou se levanta, onde nascem, morrem ou renascem a claridade e a noite. E somos a noite e o dia. O estranho desamparado e o que acolhe e ampara, e também a casa onde esse encontro acontece. E não somos nada disso e somos alguém em busca de uma voz que nomeie e faça hospitaleiro esse vasto e indiferente território, ao qual chamamos mundo (GOLDIN, 2012, p. 46).

É com a certeza de que a sala de aula deve ser o espaço para acolher, refletir, discutir, questionar e compartilhar diferentes leituras literárias, que concordamos com Goldin e afirmamos que o círculo de leitura estimula momentos de fruição e percepção estética, levando-nos a admirar a noite e o dia.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. **O direito à literatura**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHAPEUZINHO Vermelho 2. Turma da Mônica. 7'. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mX-rQ594DBo>. Acesso em: 25 abr. 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

HOLANDA, Francisco Buarque de. **Chapeuzinho Amarelo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

HOODWINKED: Deu a Louca Na Chapeuzinho Vermelho. Produções de Edwards, Cory. Região: Brasil, Austrália, Nova Zelândia, México, América Central, América do Sul. Estados Unidos da América, 2007, 1 DVD (80 min), color, legendado/dublado.

LAGO, Ângela. **Le chaperon rouge**: la interminable caperucita. Disponível em: www.angela-lago.com.br/Chapeuzinho.html. Acesso em: 25 jun. 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

PERRAULT, Charles. **O Chapeuzinho Vermelho**. Porto Alegre: Quարup, 1993.

ROSA, João Guimarães. **Fita verde no cabelo**: nova velha história. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.